DOI: 10.20396/cel.v67i00.8680052

CC BY NC

COGNIÇÃO SOCIAL NA RETÓRICA NEOPENTECOSTAL: O PAPEL DAS ABORDAGENS INTEGRATIVAS DO TEXTO

SOCIAL COGNITION IN NEOPENTECOSTAL RHETORIC: THE ROLE OF INTEGRATIVE APPROACHES TO TEXT

Erik Miletta Martins[1]

Resumo: O principal objetivo deste artigo é destacar e aferir o poder explicativo, e consequente relevância, das abordagens integrativas para uma compreensão mais apurada das relações entre texto, cognição e sociedade. Além de combinar metodologias qualitativas e quantitativas, esse modelo de abordagem implica também arbitragem interdisciplinar para uma compreensão bem fundamentada dos processos textuais de construção de sentido. Do ponto de vista teórico-metodológico, propõe-se a centralidade da noção de contexto proposta por Hanks (2008), por ser capaz de apontar, por exemplo, como cognição social e construção referencial estabelecem relações de mutualidade através da estabilização de percursos inferenciais. Assim, compreende-se que a cognição social está tanto na base das construções referenciais quanto é atualizada por estas. Para dar conta da dimensão teórica e epistemológica deste empreendimento, lança-se uma breve discussão para a mobilização de conceitos centrais à proposta, como referenciação, inferenciação, cognição social e contexto. Para fundamentação empírica de nossa proposta, recorre-se a estudos sociocognitivos do texto interessados na descrição e análise da retórica neopentecostal, pontuando as relações entre eventos linguístico-textuais, como as construções referenciais, e manifestações da cognição social nestes, como as metáforas conceptuais e os *frames*. Conclui-se que as análises integrativas são essenciais para mapear como os processos linguísticos não só refletem, mas também oferecem recursos para detectar recursos de constituição da cognição social de comunidades específicas, como a neopentecostal. Afirma-se, com vistas à generalização, a vocação da Linguística Textual como uma ciência integrativa, capaz de promover diálogos produtivos com outras áreas para compreender as interações entre texto, cognição e sociedade e, também, para uma compreensão mais detalhada dos campos sociais nos quais são produzidos e circulam os textos, contribuindo para uma compreensão mais global destes campos.
Palavras-chave: cognição social; referenciação; inferenciação; contexto; igrejas neopentecostais; discurso religioso; análise sociocognitiva; retórica neopentecostal; abordagens integrativas.

Abstract: This article aims to underscore and evaluate the explanatory potential — and, consequently, the relevance — of integrative approaches for a more rigorous understanding of the complex interrelations among text, cognition, and society. Such approaches entail not only the combination of qualitative and quantitative methodologies but also the exercise of interdisciplinary arbitration, in order to ground the analysis of textual meaning-making processes in robust theoretical foundations. From a theoretical-methodological standpoint, the centrality of the notion of context, as formulated by Hanks (2008), is posited, given its capacity to elucidate, for instance, the reciprocal interplay between social cognition and referential construction through the stabilization of inferential trajectories. Social cognition is thereby conceived both as a foundational element of referential operations and as a dynamic construct reconfigured by them. To address the theoretical and epistemological scope of this undertaking, the article advances a preliminary discussion of key concepts mobilized in the

[1] Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: erikmiletta@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7440-6236

framework, namely: reference, inference, social cognition, and context. For empirical support, the study draws upon sociocognitive approaches to textual analysis, with particular emphasis on the rhetorical configurations of neopentecostal discourse, delineating the relations between linguistic-textual phenomena — such as referential constructions — and the manifestations of social cognition therein, notably conceptual metaphors and frames. The findings suggest that integrative analyses are indispensable for mapping how linguistic processes not only mirror but also actively participate in the constitution of social cognition within specific communities, such as the neopentecostal. More broadly, the article affirms the vocation of Text Linguistics as an integrative science, one that is uniquely positioned to foster productive interdisciplinary dialogues and to advance nuanced understandings of the socio-discursive fields within which texts are produced and circulated, thereby contributing to a more comprehensive apprehension of these fields.
Keywords: social cognition; referencing; inferencing; context; neopentecostal churches; religious discourse; sociocognitive analysis; neopentecostal rhetoric; integrative approaches.

INTRODUÇÃO: AS ABORDAGENS INTEGRATIVAS NOS ESTUDOS SOCIOCOGNITIVOS DO TEXTO

Este texto tem dois objetivos, complementares entre si. O primeiro é apontar como as abordagens interdisciplinares, na agenda de estudos sociocognitivos do texto, são requisito necessário não só à uma interpretação mais precisa e acurada de dados linguístico-textuais, como também o são para uma compreensão mais aguçada da constituição da cognição social, através da emergência e incorporação desta aos textos. Afinal, estamos trabalhando sobre um objeto cuja característica principal é, de acordo com Beaugrande (1997), a convergência de ações linguísticas, cognitivas e sociais.

O segundo e principal objetivo é destacar a força e relevância das abordagens integrativas no estudo dos textos. Toma-se como ponto de partida a tendência metodológica nos estudos textuais, notada Bentes, Palumbo e Aquino (2021), do desenvolvimento de análises integradas, nas quais achados qualitativos e quantitativos são articulados. Nossa proposta é de que as abordagens metodológicas integradas são capazes de promover avanços bastante significativos, em particular para os estudos textuais de orientação sociocognitiva, se forem também **integrativas**, isto é, capazes de trabalhar com os dados obtidos em variados campos do conhecimento humano, ensejando uma postura com foco na "ênfase equilibrada em todas as fontes do conhecimento disponíveis" (Salomão, 1999, p. 65).

A nosso ver, essa postura é fundamental para a qualificação de relações quantitativas e qualitativas entre dimensões micro- (como a dinâmica interacional, as atividades referenciais e inferenciais, por exemplo) e dimensões macro- (como a contextualização, os enquadres sociocognitivos e os rituais sociais, por exemplo) da construção textual (Morato, 2017, p. 406).

Esse modo de tratamento dos dados é capaz de descrever e lançar *insights* sobre padrões sociocognitivos de conceptualização, compreensão e ação em contextos variados. Pertinente ao próprio desenvolvimento da Linguística Textual como uma "ciência integrativa" (Antoz; Tietz, 1997 *apud* Koch, 2002, p. 157) – cuja tarefa está em "explicitar todo e qualquer aspecto da evolução do conhecimento que diga respeito a modelos e formas linguísticas, conceptuais e perceptuais do conhecimento, bem como aos modos de seu emprego comunicativo" (Koch, 2002, p. 157) – esse modo de tratamento se revela promissor. Afinal, as abordagens integrativas têm potencial para honrar o compromisso interdisciplinar da Linguística Textual — arbitrado pelas relações epistemológicas entre texto e cognição — quando procuram articular processos (gramaticais, cognitivos e sociais) e modelos ou construtos (enquadres, rituais sociais, scripts, frames) de configuração textual (Morato, 2017, p. 401) a partir da descrição de padrões quantitativos e qualitativos. Por isso, ao relacionar quantidade e qualidade em um *continuum* interativo (Benz, Newman, 1998, citadas por Marcuschi, 2001, p. 24) esse tipo de abordagem oferece a possibilidade de estabelecer correlações entre a recorrência de processos

textual-discursivos e os tipos de conhecimento agenciados e emergentes em ocorrências específicas. Não por acaso, nos lembram Bentes, Palumbo e Aquino (2021), as abordagens integrativas, ao promover essas relações, são particularmente benéficas para estudos que tomam por base a noção de cognição social.

Além de contribuir para o desenvolvimento interno à Linguística Textual, essas abordagens também podem oferecer elementos significativos à compreensão de dinâmicas dentro de campos sociais específicos, impactando a percepção destes por áreas com interesses e objetos afins, como as Ciências Sociais ou as Ciências da Comunicação, por exemplo. É, portanto, uma maneira produtiva de aprofundar o diálogo entre esses campos, fomentando a vocação de uma "ciência integrativa" (Antos; Tietz, 1997 *apud* Koch, 2002, p. 157) da Linguística Textual.

Diante deste quadro, apontamos algumas vantagens dessa abordagem a partir de nossas pesquisas sobre um campo social religioso específico, o neopentecostalismo brasileiro (Cf. Mariano, 1999, 2008, 2013, Campos, 1997, 2007, Camurça, 2020, Martins, 2015, entre outros). De modo específico, iremos observar como a correlação entre análises qualitativas e quantitativas de processos de construção referencial, associadas à arbitragem interdisciplinar, autoriza uma articulação produtiva entre contexto e inferenciação, capaz de dar maior visibilidade à dinâmica de mutualidade entre cognição social e os textos.

COGNIÇÃO SOCIAL E REFERÊNCIA LINGUÍSTICA: UMA RELAÇÃO DE MUTUALIDADE.

Não é novidade afirmar que a cognição social está na base da referência e das construções referenciais ocorridas no interior dos textos. Sobre isso, avisava Marcuschi: "representações coletivas, já lembrava Vygotsky, precedem as elaborações individuais e lhes servem de base" (Marcuschi, 2008, p. 228). Nesta perspectiva, a noção de cognição social pode aparecer enquanto:

> […] sistema de estratégias e estruturas mentais partilhadas pelos membros de um grupo e, em particular, aquelas envolvidas na compreensão, produção ou representação de "objetos" sociais, tais como situações, interações, grupos e instituições (Koch, 2008, p. 146).

Mas, diante do percurso teórico aqui empreendido, pode-se afirmar também que a relação entre referir e a cognição social não é unilateral, mas bilateral. Afinal, alinhamo-nos à tese de que há uma "interrelação funcional" entre cognição e linguagem (Morato, Koch, 2003) e esta, por sua vez, organiza nossa percepção sobre a tese da instabilidade referencial (Martins, 2021; Martins; Souza, 2023). Neste quadro teórico, torna-se viável conjecturar sobre como as construções referenciais ocorridas nos textos também exercem influência sobre a cognição social, estabelecendo uma relação de constituição mútua, apesar das diferenças de peso. Ao complementar a definição de cognição social, Koch (2008) nos abre essa janela quando afirma:

> […] trata-se não só de conhecimentos sobre a língua, o discurso e a comunicação, mas do conhecimento social **representado em *scripts*** sobre episódios sociais estereotípicos que se forma por inferenciação a partir de **modelos repetidamente partilhados**. Por outro lado, *estes scripts são usados para compreender novos episódios* através de instanciações parciais de tais episódios (Koch, 2008, p.146, *grifos nossos*).

Embora esta definição possa ser interpretada como mais "representacional" ou "instrumental" (Morato, 2023) na relação entre o ato de referir e a noção de cognição

social, não é difícil negar que um evento ou episódio social estereotípico seja hipostático, pois as condições contextuais mais amplas em torno desses episódios sofrem alterações temporais. Por isso, entendemos ser fundamental, para o estudo da constituição da cognição social nos textos, evocar uma noção dinâmica de contexto para dar conta dessa dimensão temporal.

Diante das inúmeras propostas sobre a noção de contexto, a proposição de Hanks (2008 [1999]) oferece a dinamicidade necessária a esse enfrentamento, como temos defendido ao longo dos últimos anos (Martins; Souza, 2020, 2023; Martins, 2021). Por meio de noções como a de emergência e incorporação, que podem apresentar escopos temporais variados, é possível abraçar uma proposta menos essencialista (internalista ou externalista) e qualificar as relações entre elementos textuais e contextuais, entre o "interior" e o "exterior" dos textos — como a construção referencial e a cognição social — a partir de um "*continuum* dialético entre distintas esferas da realidade" (Morato, 2023, p. 13).

Essa proposta ainda tem respaldo sob outra perspectiva, na qual procura-se entender melhor a triangulação entre texto, conhecimento e evolução cultural, como a trazida por Antos. Vale lembrar que para este autor, fundamental à leitura de Koch sobre questões associadas à própria relação entre texto e conhecimento:

> […] textos são modelos complexos de produção do conhecimento baseado na linguagem (…) podem ser concebidos como teorias (de leigos), a partir das quais deduzimos — de maneiras muito diversas e, por vezes, controversas — mundos e realidades (Antos, 2015, p. 29).

CONSTRUÇÃO REFERENCIAL, INFERENCIAÇÃO E ARQUITETURA TEXTUAL.

Se o sentido textual, como defende Marcuschi (2008, p. 243), apresenta-se enquanto um efeito das relações entre texto, locutores e interlocutores e das atividades desenvolvidas em uma interação, a base cognitiva da construção do sentido está na condução dos processos inferenciais. Afinal, as inferências, enquanto respostas às perguntas que o interlocutor faz ao texto (Koch, 2008, p. 141), têm justamente a função de elaborar a representação cognitiva do texto. Isso ocorre em função do papel delas nos processos de *bridging* — o preenchimento de lacunas textuais — por meio das quais muitas informações implícitas são construídas, resultantes da combinação entre informações textualmente explícitas e contextuais. São, assim, estratégias ou regras embutidas no processamento textual (Marcuschi, 2008, p. 249), responsáveis por guiar o interlocutor na construção de hipóteses coesivas fundamentais à integração de informações e ao estabelecimento da progressão textual.

As inferências estão no coração da dimensão procedural de todo e qualquer texto e são as grandes responsáveis pela geração de informações textuais novas. Assim, a inferenciação não está restrita à ativação e seleção de conhecimentos partilhados atuantes na construção de conhecimentos situados. Ela está na base da constituição da cognição social, ao atualizar os próprios conhecimentos partilhados, procedurais ou declarativos, de natureza enciclopédica e partilhados. Afinal, os textos

> […] são condição de possibilidade de tornar o conhecimento explícito, de segmentá-lo, diferenciá-lo, pormenorizá-lo, de inseri-lo em novos contextos, permitir sua reativação, de testá-lo, avaliá-lo, corrigi-lo, reestruturá-lo, tirar novas conclusões a partir daquilo que já é compartilhado e de representar linguisticamente, de forma nova, novas relações situacionais e sociais (Koch, 2002, p. 156).

Também não é novidade indicar como as construções referenciais são bastante dependentes dos cálculos inferenciais necessários à construção do sentido, pois estão calcadas no estabelecimento de "uma relação com algum tipo de informação que se encontra na memória discursiva" (Koch, 2002, p. 81).

A descrição de percursos inferenciais, tanto textuais quanto intersubjetivos, parece-nos, portanto, fundamental para coletarmos indícios da atuação de uma "infraestrutura pragmática" condicionante das relações entre texto, locutores e interlocutores. Além de ser uma das principais vias de acesso às estratégias sociocognitivas partilhadas de produção, interpretação e ação textuais, como evidenciam análises de teor qualitativo, pode oferecer indícios de como elementos dessa infraestrutura — *frames*, metáforas conceptuais, modelos de contexto — podem ser influenciados pela frequência do emprego de determinadas estruturas linguístico-textuais, algo possível de ser explicitado por meio de análises quantitativas.

Vejamos, então, como funciona a articulação entre esses modos de análise. Para esta ilustração, reportamo-nos a alguns estudos sobre a retórica neopentecostal, com foco na relação entre estratégias de referenciação e dois aspectos da cognição social: metáforas conceptuais, sob a forma de nichos metafóricos (Vereza, 2007) e *frames*. Antes, porém, consideramos produtivo observar uma análise de caso, de modo a reforçar a importância de evocar a noção de contexto, tal qual proposta por Hanks (2008 [1999]), para melhor compreensão do percurso inferencial em processos de construção referencial. Estes, por sua vez, têm classificação e análise baseadas na proposta teórico-metodológica construída por Marcuschi e Koch (2002). Esse modelo, com as devidas atualizações, é bastante vantajoso ao sistematizar relações entre as atividades de referenciação e respectivos efeitos cognitivo-discursivos.

CONTEXTO, REFERENCIAÇÃO E INFERENCIAÇÃO NA RETÓRICA NEOPENTECOSTAL: UM EXEMPLO DE ANÁLISE QUALITATIVA

No ano de 2007, primeiro do segundo mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil passava por mudanças econômicas significativas, com crescimento do PIB em 6,1%, elevação da posição do país para a sétima posição no ranking do Banco Mundial, expansão das ofertas de crédito para 34% do PIB[2], diminuição da desigualdade da renda média de setores mais pobres da população nacional (mais fortemente sentida em ambientes urbanos) e diminuição da proporção do número de famílias em situação de pobreza[3] para 23,5%. Apesar destes bons ventos na economia, cujo impacto abriu margens para implementação de programas de Estado mais robustos, como o Minha Casa, Minha Vida (2009), a dificuldade de acesso a bens de consumo básicos, como alimentação, continuava a perfilar o público-alvo de algumas igrejas neopentecostais (Martins, 2011), como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Neste ano, o líder e fundador dessa igreja, o Bispo Edir Macedo, profere o seguinte enunciado em um culto televisionado[4]:

> É a vontade de Deus que você… que todos nós tenhamos uma **vida de qualidade**… uma vida com saúde… uma boa família… **você comer abundantemente… comer com fartura**… amém… **Ter fartura na sua casa** (I)

[2] https://exame.com/brasil/em-2007-a-economia-decolou/

[3] Renda até meio salário mínimo, de acordo com a metodologia de recorte de classe adotada pelo IBGE. Para maior detalhamento, ver https://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL771394-9356,00.html e https://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/jc972.pdf

[4] Uma investigação sobre os efeitos do televisionamento na retórica neopentecostal pode ser encontrado em Autor (2010).

—"ah… tô com vontade de comer isso… num tem problema… tem aqui… ah quero comer aquilo… num tem problema (II).

Antes de avançarmos para a análise, é importante descrever o procedimento de notação e visibilização dos processos de construção referencial: **negrito** para referentes transformados em objetos de discurso e *itálico* para processos linguísticos atuantes nessa construção, como as anáforas (Martins, 2011).

Neste dado, por exemplo, é possível enxergar como aspectos temporais historicamente imediatos são essenciais ao trabalho de inferenciação das construções referenciais destacadas em (I) e (II). Em ambas, temos o emprego de anáforas nominais, processos responsáveis pela retomada de um referente, sob a forma de paráfrases com efeito de especificação do escopo de sentido. Provocam, do ponto de vista cognitivo, a recategorização dos referentes reativados (Marcuschi, Koch, 2002).

No segmento (I) o referente ativado "vida de qualidade" torna-se objeto de discurso quando é retomado através de exemplificações, provocando uma decomposição semântica (Hilgert, 2006, p. 291) deste referente. Essa decomposição deixa em saliência apenas alguns aspectos dele, e o sentido é especificado inicialmente nas linhas gerais da Teologia da Prosperidade, crença de que o "verdadeiro cristão" é herdeiro material e espiritual de Deus[5]. A progressão deste referente, contudo, ocorre com ênfase na dimensão da prosperidade material, dada a ativação ancorada da expressão "comer abundantemente" e sua retomada na sequência parafrástica "comer com fartura"/ "ter fartura na sua casa". Esses novos referentes, por sua vez, são reativados no segmento (II), quando expressão "ter fartura na sua casa" é recategorizada junto à uma paráfrase expansiva através de um discurso direto teatralizado, protagonizado por condições alimentares incomuns, mas desejadas, a seu público-alvo.

Do ponto de vista inferencial, portanto, as informações novas — temporalmente disponíveis — emergem enquanto proposições construídas e capazes de criar uma relação de identificação referencial entre os referentes ativados e reativados. No caso, a proposição "vida de qualidade é, especialmente, ter fartura em casa" ocorre em função da natureza cognitiva das anáforas nominais por sinonímia e paráfrase, na qual há tanto o estabelecimento de co-referência como há recategorização. Por isso, nesse tipo de anáfora a continuidade referencial é acompanhada de predicações sobre o referente ativado.

Há de se notar, contudo, a atuação de elementos não-imediatos na organização destes percursos inferenciais. Afinal, como Koch (2008) pontua: "os esquemas culturais específicos ajudam a compreender os textos de cada cultura, fornecendo o conhecimento necessário para a produção de inferências exigidas para a compreensão" (Koch, 2008, p. 137). Estes esquemas, por sua vez, fazem parte do "contexto sociocognitivo" (Bentes; Rezende, 2008) dos interactantes e balizam tanto a produção quanto a recepção textual.

Valendo-nos da proposta teórico-metodológica sobre a noção de contexto proposta por Hanks (2008) e considerando a atuação central desse contexto sociocognitivo para nossas análises, temos nesse dado uma configuração do campo demonstrativo ("aqui-agora-eu") na qual o "aqui" corresponde não só ao templo no qual o culto foi ministrado[6] como configura um espaço virtual de acesso à mensagem, enquanto efeito do televisionamento. Já o "eu" corresponde à figura construída do próprio líder dessas igrejas, constituída pela projeção de um *ethos* retórico do "empreendedor cristão"

[5] O sentido de termos como prosperidade é alimentado pela interdependência entre elementos como saúde e riqueza material. Em algumas igrejas, como a Universal, a riqueza material é base para uma vida saudável, em outras, como a Igreja Internacional da Graça de Deus, ocorre o inverso.

[6] Culto ministrado no templo de Del Castilho (RJ), sede da IURD até o ano de 2014.

(Martins, 2015) bem sucedido. Enquanto o "agora" assenta-se no já descrito momento socioeconômico do público-alvo desta igreja no país.

Junto ao campo simbólico (visto na escolha dos itens lexicais preenchedores do núcleo dos Sintagmas Nominais referidores), o campo demonstrativo forma um campo semiótico. Este é responsável por atribuir significação ao cenário, um nível mais estruturado do que a situação (referente à presença mútua de interlocutores), no qual ocorre, dentre outras coisas, a instauração de um sistema de relevância mútua (Hanks, 2008). Esse processo de semiotização toma por base a percepção que o locutor tem do *groundedness* (*idem*), isto é, do assentamento deste cenário em uma dimensão sócio-histórica, de modo a definir "o que está acontecendo aqui e agora". A noção de relevância é central à análise de contexto, pois por meio dela "o contexto se torna uma estrutura hierárquica conectada a uma história não-local" (Hanks, 2008, p. 127). É o sistema de relevância mútua que organiza as estratégias de referenciação e nos permite detalhar o processo de "orientação da atenção".

A relação entre estes três níveis, situação, cenário e campo semiótico, ocorre em duas dimensões indissociáveis para a descrição do contexto: a emergência e a incorporação. Estes níveis são emergentes no contexto porque se desenvolvem no tempo, mas apenas traços deles são incorporados ao desenvolvimento temporal do contexto, em processo arbitrado pelos sistemas de relevância mútua. Por isso, quando Edir Macedo enquadra o discurso e estabelece um sistema de relevância mútua, isto é, "quando (…) dirige sua atenção para, tematiza, formula, ou invoca o contexto, ele ou ela o converte em objeto semiótico em uma relação de querer-dizer" (Hanks, 2008, p. 196), o faz por ajuste e alinhamento de suas intenções às projetadas ao auditório, talhando um objetivo comum calcado em uma intencionalidade compartilhada (Tomasello, 2014) com os indivíduos alvo da retórica neopentecostal.

Um dos alicerces dessa intencionalidade compartilhada está na Teologia da Prosperidade, crença central às igrejas neopentecostais e na qual a abundância e a fartura[7] são resultados de uma única postura adequada diante do sagrado (Martins, 2015, 2021). Ela condiciona algumas das particularidades desse campo social religioso (marcado por fortes assimetrias entre atores sociais envolvidos[8]) de modo a organizar os elementos do nível do cenário. Permite, assim, a seleção de elementos de relevância mútua, como a escolha do tema do culto por parte do orador, definida em parte pela projeção do *pathos* (Martins, 2021). O campo social, na qual são definidos os papeis participantes de "Falante, Destinatário", indica como "o cenário já é fundado em um mundo para além dele próprio" (Hanks, 2008, p. 135) e o como o campo semiótico, portanto, é afetado por restrições próprias ao campo.

Neste cenário interativo, muitos enunciados, como (2), possuem um caráter indexical em relação ao *groundedness*. Nele, aspectos selecionados do contexto sociocognitivo do campo demonstrativo emergem no desenvolvimento do campo simbólico, quando este incorpora elementos contextuais associados ao *habitus* do auditório, como é o caso da referência ao desejo de abundância de alimentos. Por isso, o "agora" nos cultos neopentecostais raramente se refere à dimensão situada das interações, pois atua com escopo temporal mais amplo. Nesse dado em particular, a experiência da escassez de variedade de alimentos, comum às camadas mais empobrecidas da população urbana das periferias brasileiras (como evidenciado por indicadores econômicos e pelas

[7] A depender da denominação, estes termos se referem a coisas levemente diferentes, como saúde ou finanças e bens materiais. Ver Autor (2015) para maior detalhamento destas diferenças.

[8] Bourdieu (2007) descreve parte da estrutura desse campo por uma oposição entre "detentores do monopólio da gestão do sagrado" e "leigos"

pesquisas de renda feitas pelo IBGE), é incorporada ao campo simbólico como horizonte temático, central ao estabelecimento da relevância mútua.

Um exemplo dessa atuação mais ampla do "agora" está nas diferenças temporais entre distintos agenciamentos de experiências como "prosperidade", "fé" e "investimento", centrais à retórica neopentecostal. Como apontamos em Martins e Souza (2020), em culto do ano de 2017, cujo "agora" apresentava mudanças significativas em relação a esse dado de 2007. Neste outro culto, processos referenciais similares são nucleados por elementos simbólicos referentes a um estilo de vida mais confortável e com maior acesso a capital simbólico, como títulos acadêmicos. Notamos deste modo uma diferença de percurso na conceptualização de "prosperidade":

> […] se antes a prosperidade, fruto do investimento, era conceptualizada por meio do consumo e acesso a itens básicos, em 2017 o fruto do investimento deve ser a garantia da legitimidade religiosa não só destes itens, mas de bens duráveis e simbólicos (Martins; Souza, 2020, p. 28).

O campo demonstrativo, portanto, pode aparecer junto ao campo simbólico em determinados momentos do discurso ao atuar na conceptualização dos referentes tematizados. Oferece as coordenadas para o percurso inferencial na qual um cenário ganha significação por meio do uso de signos (Hanks, 2008) ao longo do tempo e, como vimos, pode influenciar as escolhas lexicais emergentes no campo simbólico. A análise da inferenciação, diante dessas ferramentas, ganha a dinâmica necessária para observarmos a atuação conjunta de instâncias "macro e micro" da produção textual.

Como vimos até aqui, essa noção de contexto traz maior profundidade às análises qualitativas de processos referenciais quando conjuga dimensões emergentes e incorporadas da interpretação, fundamental a uma leitura produtiva de dados linguístico-textuais. Em particular, vimos como ela oferece bons insights sobre o percurso inferencial necessário ao processamento da referenciação.

Há de se notar, contudo, uma limitação própria às análises qualitativas: via de regra, elas nos autorizam detectar movimentos inferenciais situados — como a construção de conteúdos proposicionais locais ou o acesso necessário a elementos do contexto sociocognitivo, como *frames* e metáforas conceptuais, para a produção de sentidos — em processos de construção referencial. Mas elas não nos autorizam enxergar, por exemplo, possíveis efeitos das construções referenciais nos elementos próprios aos contexto sociocognitivo dos dados, como as metáforas conceptuais ou os frames emergentes no discurso. Dado o princípio epistemológico da instabilidade referencial, as atividades linguísticas de construção referencial são calcadas em elementos dessa natureza e, ao mesmo tempo, operam para a estabilização ou desestabilização destes. Esse segundo aspecto, embora possa ser observado localmente diante de uma análise qualitativa, só pode ser confirmado diante de padrões evidenciados por análises quantitativas.

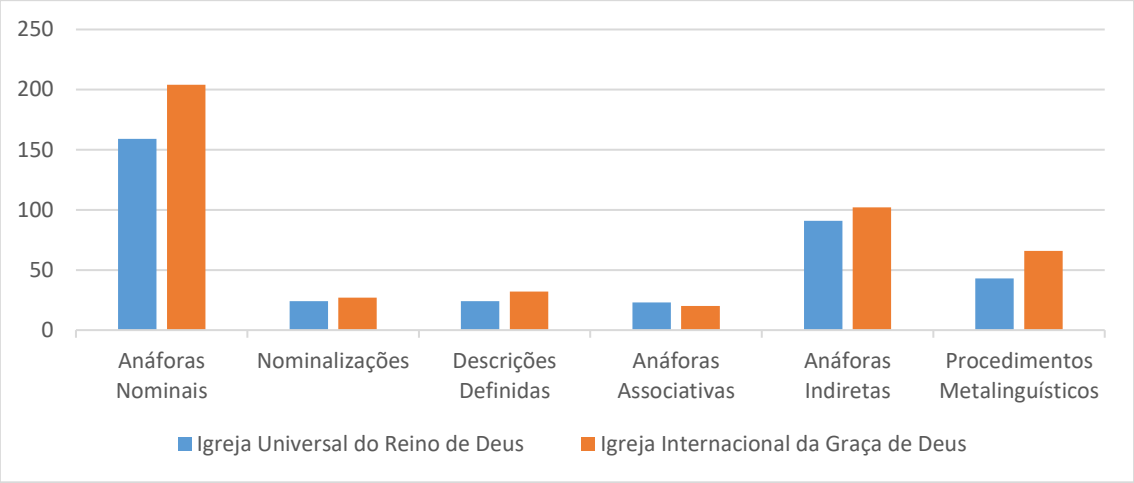
O QUE ANÁLISES QUANTITATIVAS PODEM DIZER SOBRE A RETÓRICA NEOPENTECOSTAL?

A emergência de conteúdos proposicionais, enquanto consequência do emprego de estratégias de referenciação recategorizadoras, é uma constante em nossos dados da retórica neopentecostal. Em parte, essa emergência decorre tanto dos objetivos gerais dessa retórica, como a expansão e consolidação de uma mensagem de teor fundamentalista associada a um explícito projeto de poder (Martins, 2021). Outro aspecto importante dessa emergência diz respeito à própria configuração textual-interativa desses dados: os cultos, enquanto atividade cultural (Martins, 2015), são preenchidos em boa

parte por gêneros instrucionais de alto teor argumentativo, como os sermões. O sermão, como nos lembra Marcuschi (2008, p. 195), é um gênero da oralidade e, por isso, carrega traços dessa modalidade na construção textual, evidenciada por movimentos típicos de reformulação, como a hesitação, a auto-correção e o parafraseamento. Ao mesmo tempo, esse gênero apresenta alta antecipação temática por estar inserido em uma atividade ritualizada, o que inclui a seleção prévia de passagens bíblicas para reforçar o principal objetivo argumentativo dessa atividade: a manutenção e persuasão de fieis à adesão de práticas de doação como os dízimos e as ofertas. A construção e, principalmente, a reiteração de conteúdos proposicionais capazes de reiterar a Teologia da Prosperidade são, portanto, necessidades retóricas urgentes e constantes.

A partir de um levantamento de todas as estratégias de referenciação (Koch, Marcuschi, 2002) encontradas em enunciados relativos apenas à Teologia da Prosperidade — dentro de um universo de cinco cultos da Igreja Universal do Reino de Deus e cinco cultos da Igreja Internacional da Graça de Deus, todos ministrados entre os anos de 2007 e 2008 — configuramos o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Estratégias de referenciação no corpus



Fonte: Martins, 2011

Nesse gráfico, formado por um total de 815 ocorrências, nota-se a-) uma alta frequência relativa de Anáforas Nominais com efeito de recategorização[9]; chegando a 45% do total de dados levantados com 363 ocorrências; b-) proporções similares de frequência de uso dessas formas nos cultos das duas igrejas. A alta frequência dessas estruturas de repetição de conteúdo em torno de alguns poucos referentes como fé, prosperidade, dízimos e afins, aliadas às análises qualitativas dos enunciados, permitiu-nos chegar a algumas generalizações, fortemente amparadas pelas descrições e análises feitas no campo das Ciências Sociais, sobre a atuação dos oradores nos sermões da retórica neopentecostal:

> Essa recorrência nos indica o emprego de estratégias para manter determinados referentes salientes na memória discursiva durante os sermões, recorrendo a

[9] O levantamento não considerou anáforas nominais realizadas por pronomes, dado nosso interesse em processos de recategorização.

recursos de repetição de conteúdo capazes de induzir interlocutores a "criar um hábito ou aceitar sua orientação argumentativa" (Koch, 2004, p. 83).

Essa frequência indica a reiteração de proposições metafóricas superordenadas, os nichos metafóricos (Vereza, 2007), fundamentais à argumentação em torno da Teologia da Prosperidade, tais como FÉ É INVESTIMENTO, PROSPERIDADE É CONSUMO (Martins, 2011), INVESTIMENTO É PERCURSO e INVESTIMENTO É ESCOLHA (Martins; Souza, 2020).

Essa reiteração em larga escala nos permite observar a sedimentação de padrões inferenciais de organização e reorganização cognitiva desses referentes, cuja ontologia é disputada por outras denominações religiosas e, também, por outros campos sociais.

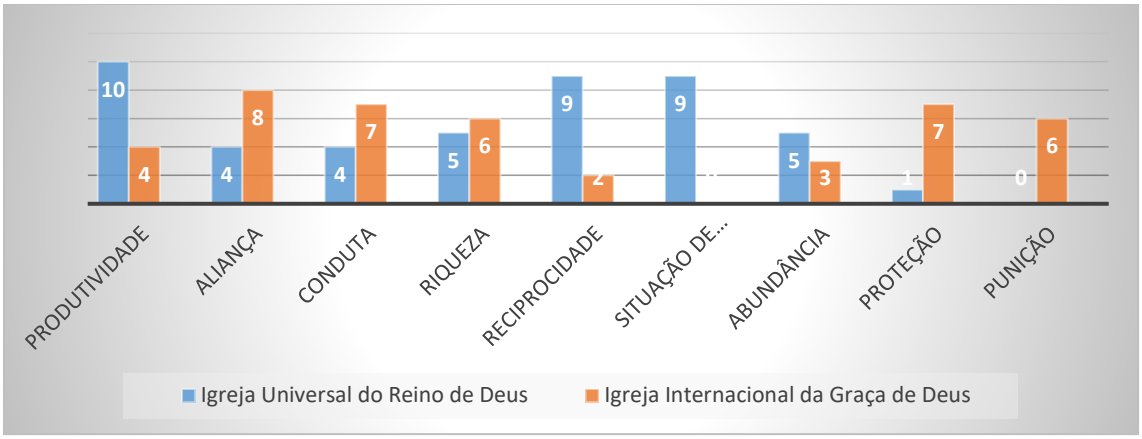
Essas generalizações são importantes para entendermos aspectos específicos da constituição da cognição social da comunidade neopentecostal — do ponto de vista dos líderes religiosos — através dos textos. Os nichos metafóricos, quando emergentes e incorporados, oferecem associações ontológicas entre referentes fundamentais à legitimação das práticas religiosas, sociais, econômicas e culturais dos membros dessa comunidade. A detecção destes nichos nos aponta para processos afeitos à racionalização, pragmatização e estabilização de experiências abstratas, como a prosperidade e a fé, em termos de experiências mais concretas, como consumo. É uma maneira de descrever como ocorre a "racionalização ético-ascética da conduta de vida diária", como sugere, no campo da sociologia, Pierucci (2005, p. 218).

Os nichos, no entanto, apenas expõem alguns dos tipos de relação associativa construídas entre referentes. Como visto, eles são compostos por domínios conceituais analógicos postos em relação ontológica. Assim, uma compreensão mais detalhada da constituição da cognição social desta comunidade envolve também entender a composição destes domínios. A noção de *frame*, enquanto "padrão interpretativo de caráter intersubjetivo emergente no uso da língua[10]" (Martins, 2015, p. 33), é bastante produtiva para entendermos melhor como os referentes pertencentes a estes domínios são categorizados e agenciados.

Os frames detectados na retórica dos sermões neopentecostais, produzidos nos anos de 2007/08 e 2013, também foram alvo de análises qualitativas e quantitativas. Em universo totalizando 95 dados analisados qualitativamente, foram feitos dois recortes para a análise de frequência: i-) Frequências absolutas por denominação (Gráfico 2) e; ii-) Frequências absolutas por período (Gráfico 3):

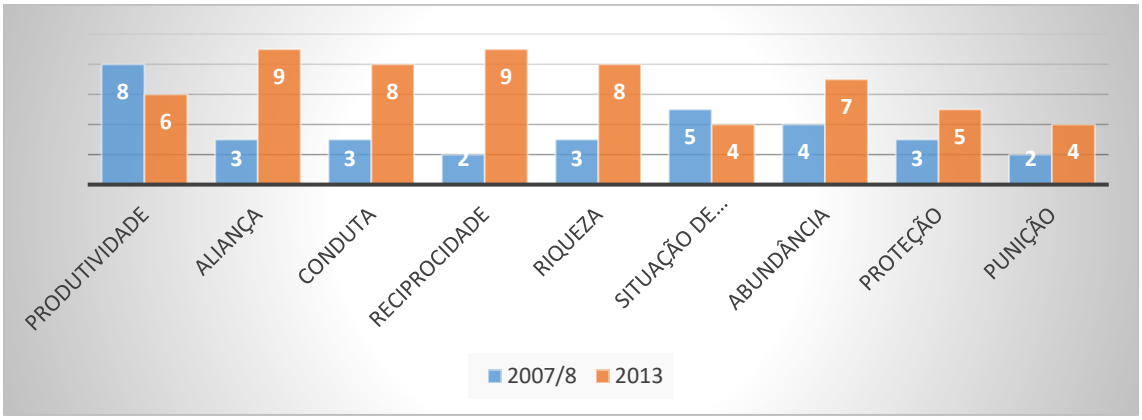
[10] Essa definição procura recobrir a polissemia do termo *frame*, que na literatura pode ora corresponder a padrões de conceptualização semântica, ora corresponder à aspectos de organização da interação. Ver Morato (2010), Morato e Bentes (2013) para mais detalhes dessa discussão.

Gráfico 2: Frames da retórica neopentecostal, por denominação



Fonte: Martins, 2015

Gráfico 3: Frames da retórica neopentecostal, por período



Fonte: Martins, 2015

A partir desses gráficos, pudemos não só reforçar a percepção, inicialmente percebida no campo das Ciências Sociais (Campos, 1997, Siepierski 2001, entre outros), de que as igrejas neopentecostais são manifestações religiosas prototípicas do neoliberalismo — enquanto recurso ético e moral para as práticas amorais comuns, como o consumo e a acumulação de riquezas — como pudemos, também, ter acesso às heterogeneidades constitutivas desse campo religioso, conforme disposto no gráfico 2.

No caso, pudemos notar diferentes inclinações dos líderes destas denominações em relação à própria constituição da Teologia da Prosperidade. A igreja de Macedo apresenta fortes tendências corporativistas em seu discurso religioso e econômico, a partir de frames como PRODUTIVIDADE e RECIPROCIDADE: "Edir Macedo dedica-se mais a enfatizar os benefícios de uma aplicação produtiva da fé, enquanto algo que gera retorno do ponto de vista financeiro" (Martins, 2015, p. 171). Já a igreja de Soares apresenta um discurso mais moral, focado no controle da CONDUTA para criar garantias de proteção espiritual de bens já adquiridos. Por isso, o *frame* ALIANÇA aparece com maior frequência, estando diretamente associado aos frames PROTEÇÃO e PUNIÇÃO. Estas diferenças são entendidas enquanto diferenças de ênfase nos dois elementos centrais da Teologia da Prosperidade: saúde, caso da Igreja Internacional, e dinheiro, caso da Igreja Universal e, por consequência, diferentes adesões ao neoliberalismo.

Em relação ao gráfico 3, nota-se, por exemplo, a pouca variação dos *frames* evocados, mas mudanças nas frequências. Isso tem a ver com a própria natureza de

assimilação temporal dos discursos religiosos: “os discursos religiosos, inclusive os neopentecostais, se relacionam diretamente com as transformações internas e externas da sociedade contemporânea.” (Campos, 1997, p. 267). Nota-se, no período de 2013, uma presença relativa menor de um frame como PRODUTIVIDADE, mas uma frequência maior de frames associados, como RIQUEZA, ABUNDÂNCIA e CONDUTA.

Ao que tudo indica, estas diferenças de frequência estão associadas a mudanças no perfil socioeconômico do público-alvo destas denominações, pertencentes à base da pirâmide social. Se em 2007 o acesso a bens materiais e a capitais simbólicos era mais restrita, em 2013 muitos dos membros desse público podiam contar com maior acesso à fontes de renda, em função da expansão de linhas de crédito, e a programas federais de promoção do bem estar, como imóveis adquiridos por meio de programas como Minha Casa, Minha Vida (lançado em 2009). Esse maior acesso a bens pelo público-alvo implica foco retórico maior na preservação das conquistas e menor nos possíveis frutos das conquistas.

Outro fator relevante para interpretação das diferenças de frequência de *frames* nos períodos focalizados está associado à maior diversidade denominacional de igrejas neopentecostais. Com maior disputa interna por almas nesse campo religioso — a fragmentação dessas denominações tem relação direta com o aumento da capacidade de investimento e consumo (Mariano, 2013), incluindo as pentecostais tradicionais, o discurso sobre preservação de bens e capitais funciona também como recurso de manutenção de fieis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: AS ANÁLISES INTEGRATIVAS NO HORIZONTE DOS ESTUDOS SOCIOCOGNITIVOS DO TEXTO

De acordo com o exposto, é possível aferir como as abordagens integrativas têm grande força explicativa no campo da Linguística Textual, ao tornar possível estabelecer correlações entre a recorrência de processos textual-discursivos e os tipos de conhecimento agenciados e emergentes em ocorrências específicas. Ao mesmo tempo, essa força explicativa torna-se produtiva e de maior precisão analítica quando há uma postura aberta ao diálogo com áreas cuja questão da significação é de algum modo incontornável, caso das Ciências Sociais e Humanas de um modo geral.

Como mencionado à introdução deste artigo, essa característica associa-se à própria natureza multifacetada de seu objeto, para o qual, já apontava Beaugrande (1997), convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais na construção desse evento comunicativo. Por consequência, a LT vem se apresentando como forte campo interdisciplinar (Elias, Capistrano Júnior, 2023), seja na sua relação com áreas externas à Linguística, seja na sua relação com áreas internas à Linguística (Souza, Penhavel, Cintra, 2017).

De onde vemos, qualquer diálogo interdisciplinar, quando iniciado pela Linguística Textual, deve partir de uma imersão nos estudos promovidos, quando existentes, pelas outras áreas, seja para reforçar uma determinada percepção, seja para confrontá-la. Em nosso caso, o diálogo com as Ciências Sociais ajuda-nos a enxergar nuances fundamentais à uma descrição e análise acurada dos processos linguístico-textuais focalizados, como a referenciação. Por meio desse diálogo, também podemos ter grande auxílio nas hipóteses específicas sobre o funcionamento da cognição social em determinado campo e, por consequência, no recorte de dados produtivos para a investigação sobre a construção e circulação dos sentidos produzidos nos textos.

É o caso, por exemplo, da centralidade da associação conceitual entre fé e prosperidade (material ou física), indicada com unanimidade por cientistas sociais interessados no desenvolvimento do neopentecostalismo brasileiro. Essa centralidade é

fundamental para, por exemplo, selecionar referentes-alvo mais produtivos nos processos de referenciação, como fé e prosperidade, caso a análise textual procure desvendar como são feitas as relações entre religiosidade e práticas econômicas contemporâneas. Essa centralidade, aliada a particularidades dos discursos religiosos — como a organização teológica em torno de proposições metafóricas (Tracy *in* Sacks, 1992, p. 95) — também é fundamental para entendermos, por exemplo, quais metáforas são mais produtivas para os propósitos desse ambiente retórico.

Em relação à interpretação dos dados obtidos, estudos no campo da Sociologia (Mariano, 2013; Pierucci, 2005; Campos, 1997), das Ciências Políticas (Vital, Lopes, 2013; Dip, 2012; Lellis, Dutra, 2020) e das Ciências da Comunicação (Nascimento, 2019) são fundamentais para definirmos os objetivos comunicativos desta retórica (Martins, 2021). Estudos dessa natureza também descrevem a composição deste campo social, no qual os papeis assumidos pelos participantes dessas interações, bem como os valores admitidos nelas, são fundamentais à definição de aspectos fundamentais ao desenvolvimento contextual dos dados, e, consequentemente, decisivos para os rumos análise.

Já os estudos antropológicos, em especial aqueles dedicados à uma compreensão mais pormenorizada do público-alvo desta retórica (Lima, 2008, 2010; Siepierski, 2001), são fundamentais para podermos definir elementos fundantes dos sistemas de relevância mútua. Por meio destas análises e descrições, por exemplo, é possível definir a projeção do pathos (Meyer, 2007) e os efeitos da construção e projeção do "ethos do empreendedor cristão" (Martins, 2015). Estes dois últimos elementos são configurados a partir de um "nós intencional" (Tomasello, 2014), outro aspecto relevante à constituição da cognição social, no qual estão alinhadas intenções atribuídas aos membros dessa comunidade. As contribuições advindas desses diálogos nos ajudam a detectar as formas de conhecimento dos objetos sociais circulantes dentro dessas comunidades.

Se as análises qualitativas jogam luzes para uma descrição detalhada dos percursos inferenciais engendrados por processos discursivo-cognitivos, como a construção referencial, as análises quantitativas são essenciais para a afirmação de tendências observadas pelas primeiras, passo fundamental para a compreensão da constituição da cognição social nos e a partir dos textos. As análises integrativas podem auxiliar a construir modelos sociocognitivos mais detalhados e dinâmicos, dentro dos quais são elaboradas as hipóteses coesivas associadas à estabilização dos conhecimentos sociais dos objetos, por meio das relações macro-micro existentes dentro desse nosso objeto. Afinal, a recorrência contextual de processos de construção referencial está na base da organização e reorganização conceitual de referentes ativados, indicando os tipos de conhecimento emergentes e incorporados no uso da língua, e apontando como estes processos incidem sobre os elementos da cognição social inerentes aos textos.

REFERÊNCIAS

ANTOS, G. Textos: modelos da produção de conhecimento. *Revista da ABRALIN*, v. 14, n. 3, 2015.

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse*. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1997.

BENTES, A. C.; ALVES FILHO, F. Apresentação. *Linguagem em Discurso*, v. 12, n. 3, p. 649-655, 2012.

BENTES, A. C.; PALUMBO, R.; AQUINO, Z. Linguística textual, interação e cognição social: procedimentos metodológicos. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 15, n. 31, p. 10-29, 2021.

BENTES, A. C.; REZENDE, R. C. Texto: conceitos, questões e fronteiras (com)textuais. *In:* SIGNORINI, I. (org.). *(Re) Discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 19-46.

CAMPOS, L. S. *Teatro, templo e mercado*: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. São Paulo: Vozes, 1997.

DIP, A. *Em nome de quem?* a bancada evangélica e seu projeto de poder. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.
ELIAS, V. M.; CAPISTRANO JÚNIOR, R. Linguística Textual: perspectivas interdisciplinares. *Revista da Anpoll*, v. 54, p. 19-42, 2023.
HANKS, W. F. O que é contexto. *In:* BENTES, A. C.; REZENDE, R. C.; MACHADO, M. R. (org.). *Língua como prática social*: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008. p. 169-203.
HILGERT, J. G. Parafraseamento. *In:* JUBRAN, C. C.; KOCH, I. V. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*: vol. 1: a construção do texto falado. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006. p. 275-300.
KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Contexto, 2004.
KOCH, I. G. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. *In:* MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à linguística*. v. 3: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 251-300.
LELLIS, N.; DUTRA, R. Programmatic crisis and moralization of the politics: a proposal to define the Bolsonarism from the experience with the Covid-19 pandemic. *International Journal of Latin American Religions*, v. 4, p. 335-359, 2020.
LIMA, D. "Prosperidade" na década de 1990: etnografia do compromisso de trabalho entre Deus e o fiel da Igreja Universal do Reino de Deus. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 7-35, 2008.
LIMA, D. Alguns fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus. *Mana*, v. 16, n. 2, p. 351-373, 2010.
MARCUSCHI, L. A. *Produção textual*: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MARCUSCHI, L. A.; KOCH, I. G. V. Estratégias de referenciação e progressão textual na língua falada. *In: Gramática do português falado*, vol. VIII. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. p. 31-58.
MARIANO, R. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. *REVER*, São Paulo, p. 68-95, 2008.
MARIANO, R. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. *Debates do NER*, Porto Alegre, n. 24, p. 119-137, 2013.
MARTINS, E. F. M. O percurso sócio-cognitivo das recategorizações metafóricas: Construção de sentidos na retórica neopentecostal. Campinas, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 215 p, 2011.
MARTINS, E. F. M. Frames neoliberais na retórica neopentecostal: aspectos referenciais e sociocognitivos. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 233 p, 2015.
MARTINS, E. F. M. A incorporação da pandemia na retórica da Igreja Universal do Reino de Deus. Calidoscópio, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 32-46, 2021.
MARTINS, E. F. M.; SOUZA, M. C. de. Metáfora, contexto e incorporação na retórica neopentecostal. Revista da Anpoll, Florianópolis, v. 1, p. 21-31, 2020.
MARTINS, E. F. M.; SOUZA, M. C. de. Referenciação, metáfora e contexto: uma abordagem interdisciplinar. *Revista da Anpoll*, v. 54, p. e1890, 2023.
MEYER, M. *A retórica*. Trad. Lineide Mosca. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In:* CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA E SILVA, A. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.
MORATO, E. M. Linguística textual e cognição. *In:* SOUZA, E. R. F.; PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. *Linguística textual*: interfaces e delimitações. São Paulo: Cortez, 2017. p. 394-430.
MORATO, E. M. "Âncoras na deriva simbólica": textos como formas de cognição social. *Revista da Anpoll*, v. 54, e1901, 2023.
MORATO, E. M. et al. Processos implícitos, contextuais e multimodais na construção referencial em conversações entre afásicos e não afásicos: relato de pesquisa. *Linguagem em Dis(curso)*, v. 12, p. 711-742, 2012.
MORATO, E. M.; BENTES, A. C. Frames em jogo na construção discursiva e interpretativa da referência. *Caderno de Estudos Linguísticos*, v. 55, n. 1, p. 125-137, 2013.
NASCIMENTO, G. *O reino*: a história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
PIERUCCI, A. F. *O desencantamento do mundo*: todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34, 2005.
SALOMÃO, M. M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas*, v. 3, n. 1, p. 61-79, 1999.
SALOMÃO, M. M. Luiz Antônio Marcuschi e a imortalidade do diálogo. *Revista Investigações*, Recife, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2017.

SALOMÃO, M. M. Razão, realismo e verdade: o que nos ensina o estudo sociocognitivo da referência. *In:* KOCH, I. G. V. et al. (org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-168.
SANDIG, B. O texto como conceito prototípico. *In:* WIESER, H. R.; KOCH, I. G. V. (org.). *Linguística textual*: perspectivas alemãs. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 47-72.
SIEPIERSKI, C. T. *De bem com a vida*: o sagrado num mundo em transformação. Um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea. 2001. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2001.
TOMASELLO, M. *A natural history of human thinking*. London: Harvard University Press, 2014.
TOMASELLO, M. *Cultural origins of human cognition*. Massachusetts: Harvard University Press, 1999.
TOMASELLO, M. *Origins of human communication*. Cambridge: The MIT Press, 2008.
VITAL, C.; LOPES, P. V. L. *Religião e política*: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll; Instituto de Estudos da Religião, 2013.

Recebido: 2/6/2025
Aceito: 22/7/2025
Publicado: 3/10/2025